MANOELLA MELO/ REPRODUÇÃO GLOBO



Lena (Ana Cavalcanti) e Kátia (Kika Sena) em *Falas de orgulho*

Enquanto lavo minhas roupas

Poucos conhecem os médias metragens, filmes que duram entre 16 e 70 minutos . Por isso, para este fim de semana o Correio separou alguns filmes com menos de 60 minutos para você assistir

Luísa Helena*

O projeto Sísmicas, da Globoplay, é referência de média-metragem por contar trajetórias de personagens da comunidade LGBT+, que celebrou o Dia do Orgulho na última segunda. Transmitido na TV aberta na segunda-feira (26) e disponível de forma na Globo Play, o segundo episódio do projeto Falas de Orgulho, Sísmicas, conta a história de Len, que recebe uma proposta para vender o sobrado em que vive com a namorada Kátia. Pressionada, tenta manter o relacionamento de pé sem perceber que a casa está a ponto de ruir. Kátia é uma travesti preta que vive uma insegurança muito comum às pessoas trans e travestis brasileiras: a incerteza de um lar definitivo. Com abalos reais e psicológicos no relacionamento, Kátia (Kika Sena) e Lena (Ana Flavia Cavalcanti) vão conviver com a misteriosa Xica (Nena Inoue).

O menino e o mundo

CALIFORNIA FILMES/DIVULGAÇÃO



(GLOBOPLAY)

Mais um filme disponível na Globoplay, o menino que mora com os pais em uma pequena cidade do campo. Diante da falta de trabalho, um dia ele vê o pai partindo para a cidade grande. Os dias que se seguem são tristes e de memórias confusas para o garoto. Até que então ele faz as malas, pega o trem e vai descobrir o novo mundo em que seu pai mora. Para a sua surpresa, a criança encontra uma sociedade marcada pela pobreza, exploração de trabalhadores e falta de perspectivas, mas descobre um mundo fantástico dominado por máquinas-bichos e estranhos seres. Uma inusitada animação com várias técnicas artísticas que retrata as questões do mundo moderno através do olhar de uma criança.

Minha Vida de Abobrinha

(PRIME VIDEO)

Nesta animação suíça indicada ao Oscar, conhecemos Abobrinha: um menino que vivia sozinho com a mãe alcoólatra, até provocar acidentalmente sua morte. Levado para um orfanato, ele tem dificuldade para se relacionar com as outras crianças, mas acaba formando ali uma nova família. A história é encontrada no catálogo do Prime. Video



FILME DE PAPEL/DIVULGAÇÃO

A voz humana

CRÉDITO: REPRODUÇÃO



(GLOBOPLAY)

Na trama também disponível na Globoplay, assinada pelo cineasta espanhol e inspirada na peça homônima de Jean Cocteau (1889-1963), Tilda interpreta uma mulher que espera a ligação de seu ex-amante no apartamento que ambos compartilharam durante quatro anos, vigiada pelo cachorro que ele deixou para trás, assim como ela própria. Não sabemos nada sobre a personagem nem mesmo seu nome, exceto que ela acabou de terminar um relacionamento, e ainda assim nos identificamos com ela.

***Estagiária sob supervisão de Severino Francisco**